

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEJA – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM PANORAMA DA REALIDADE DE CRICIÚMA/SC

GIZELE TEIXEIRA DE SOUZA¹

gizelesouzagi@hotmail.com

GRASIELA GONÇALVES MENDES²

grasimendes@unesc.net

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender como são ministradas as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas instituições do CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos da cidade de Criciúma/SC. A pesquisa foi realizada em 4 turmas distribuídas em 3 UDs(Unidades Descentralizadas) que foram selecionadas pelo fato de a Educação Física estar presente em sua grade curricular. A coleta de dados foi feita através da observação das aulas e aplicação de um questionário com 10 perguntas abertas para 20 alunos escolhidos de forma aleatória, considerando a diferença de idade e participação nas aulas. Percebeu-se que os alunos querem aprender e gostam das aulas de Educação Física, no entanto, os ambientes são precários e as instituições não fornecem materiais para a prática das aulas.

Palavras chaves: Educação Física; Alunos; CEJA.

ABSTRACT

The objective of this research was to understand how are taught the lessons of Physical Education in primary and secondary education in the institutions of CEJA - Youth and Adult Education Center in the city of Criciúma/SC. The survey was conducted in four classes divided into 3 DUs (decentralized units) that were selected by the fact that physical education be present in their curriculum. Data collection was done by observing lessons and applying a questionnaire with 10 questions open to 20 students chosen at random, considering the age difference and class participation. It was noticed that students want to learn and enjoy the physical education classes, however, the environments are precarious and the institutions do not provide materials for practical classes.

Keywords: Physical Education; Students; CEJA

INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Professora mestre do curso de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Na realidade do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) considerou-se a hipótese de que o estresse do dia a dia poderia provocar uma situação de descaso nas aulas de Educação Física, por se tratar de uma instituição em que a maioria dos alunos é trabalhadora e precisa concluir seu curso de uma forma mais rápida.

Diante dessa hipótese originou-se a necessidade de realizar essa pesquisa, com o objetivo de compreender como são desenvolvidas as aulas de Educação Física no CEJA. Para tal delimitou-se o seguinte problema: como são desenvolvidas as aulas de Educação Física no CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos de Criciúma/SC?

Algumas questões específicas também direcionaram o rumo desse trabalho: os alunos estão se interessando pelas aulas? Tem algo que os motiva a participar das aulas depois de um dia cansativo? O professor se empenha em fazê-los se interessar pelas atividades? Qual a visão dos alunos em relação a prática da Educação Física no CEJA?

Na busca pelas respostas o método escolhido foi a pesquisa de campo, a qual, consistiu em observação de uma aula em cada turma (cada aula de Educação Física é feita uma vez por semana e dura a noite toda), e aplicação de um questionário aos alunos do CEJA. Para a observação e aplicação do questionário, foram escolhidas 03UDs (Unidades Descentralizadas). Essas UD foram selecionadas por se localizarem em regiões distintas da cidade de Criciúma e pelo fato de terem a disciplina de Educação Física na sua grade curricular para a Educação de Jovens e Adultos.

Feita a escolha das UD, realizou-se a seleção das turmas, que se deu observando aquelas que apresentaram maior heterogeneidade em relação aos alunos. Dessa forma a pesquisa foi realizada em 4 turmas distribuídas nas 3 UD selecionadas, a partir dessa seleção e das observações foram feitas 10 perguntas abertas referentes às aulas de Educação Física para 05 alunos de cada turma. Os alunos foram escolhidos de acordo com o que foi observado, seguindo os seguintes critérios, idades distintas e participação nas aulas, um aluno mais ativo e participativo e outro que não gosta ou não participa das aulas de Educação Física, por exemplo.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEJA: UMA VISÃO GERAL

Apesar da disciplina de Educação Física ser obrigatória na grade curricular, alunos do período noturno, com filhos, trabalhadores com carga horária diária de seis horas ou mais e estudantes com idade superior a 30 anos não são obrigados a participar das aulas de Educação Física. (BRASIL, 1996) Ou seja, esses alunos não são dispensados da aprendizagem de um determinado conteúdo, mas podem optar em não fazer a prática e não serem prejudicados por isso.

Sendo assim, muitos alunos que foram questionados para a conclusão do presente trabalho se aplicam as definições citadas acima por se tratarem de pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos no ensino regular e por isso participam do CEJA para conseguir seu diploma. Isso porque a maioria desses alunos trabalha durante o dia, e muitos têm idade superior a 30 anos.

No entanto, Laffin (2011) afirma que além de garantir o direito de estudar e completar o ensino básico, a Educação de Jovens e Adultos pode levar os educandos a perspectivar outros níveis de ensino, e conseqüentemente novas e melhores oportunidades de trabalho e de vida.

O objetivo do CEJA é oferecer escolarização para jovens e adultos com avaliação processual para quem busca continuidade nos estudos do Ensino Fundamental e Médio, considerando suas características, interesses, condições de vida e trabalho, com ações pedagógicas significativas possibilitando uma qualificação, dando condições para a construção de cidadania e identidade. (CEJA CRICIÚMA, 2013)

O CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos é reconhecido pelo CEE (Conselho Estadual de Educação) e constitui-se em um projeto da Secretaria de Estado da Educação, contando com uma associação de Funcionários, Professores e Alunos - AFPAC. (CEJA CRICIÚMA, 2013)

Na cidade de Criciúma é considerado um centro porque tem um espaço próprio onde funciona a secretaria geral e toda a parte burocrática da instituição "CEJA". Porém as aulas funcionam em salas emprestadas pelo governo estadual em escolas estaduais, nas escolas observadas os alunos utilizam as salas de aulas das escolas, mas não dispõem do espaço físico das mesmas para as aulas de Educação Física.

A idade mínima para ingressar no CEJA é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, no CEJA de Criciúma existe uma subdivisão que consiste em 01 turma na escola Silva Alvarenga do bairro Metropol, 01 turma na escola Adolfo Back do bairro Mina União, 01 turma na escola Heriberto Hulse do bairro Próspera, 01 turma no bairro Arroio Rincão e 01 turma na sede do CEJA do bairro Pio Correia além de possuir mais 08 turmas na escola Joaquim Ramos do bairro Michel. Também possui turmas no Centro de Internação Provisória – CIP, na Penitenciária Sul e no Presídio Santa Augusta, e também atende alunos com necessidades especiais, com deficiência auditiva e visual. (CEJA CRICIÚMA, 2013)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: VISÃO DOS ALUNOS

Para a realização desse trabalho foram observadas quatro aulas, uma em cada turma que pertencem a três UDs, nas quais, as três turmas possuíam a mesma professora de Educação Física (chamaremos de professora A), que utiliza praticamente a mesma metodologia de ensino em todas as turmas. Apenas uma turma conta com uma professora diferente (chamaremos de professora B).

A professora (B) ministra aulas teóricas por meio de textos que são entregues aos alunos com o conteúdo que ela deseja abordar para que os alunos leiam e fica à disposição para eventuais dúvidas. Na aula seguinte é aplicado um questionário sobre o assunto da última aula e assim concluído o método de avaliação.

A professora (B) alega que não tem acesso ao espaço físico da escola e nem aos materiais e por isso prefere as aulas teóricas, dentro da sala de aula, pois não tem condições de disponibilizar os materiais para as aulas práticas. Questionada sobre buscar materiais alternativos, jogos de mesa ou outras formas de ministrar às aulas de Educação Física, a professora respondeu que pelo menos uma vez por mês ela tira alguns minutos e deixa os alunos jogarem canastra na aula.

Já a professora (A) utiliza uma metodologia diferente e faz o possível para que os alunos tenham acesso a conteúdos diversificados, fazendo com que eles se interessem cada vez mais pelas aulas. Ela leciona em três das

quatro turmas observadas, essas turmas serão chamadas de turma (1), turma (2) e turma (3), sendo que as turmas (1) e (2) localizam-se na mesma escola e a turma (3) em uma escola diferente.

Nas turmas (1) e (2) a professora conta com todo o espaço físico da escola, porém a escola não disponibiliza materiais. A professora então traz o material necessário de casa para as aulas de Educação Física que acontecem sempre depois de uma aula teórica sobre o conteúdo abordado através de figuras, slides, filmes, entre outros.

As aulas da turma (3) são feitas em um auditório e não tem espaço físico adequado para as aulas práticas de Educação Física. A professora ministra as aulas dentro da sala através de trabalhos, vídeos e leitura. Algumas vezes é realizada uma caminhada com os alunos explicando a importância dos exercícios físicos ou trazendo algum conteúdo relacionado. Quando possível, a professora disponibiliza material próprio e leva os alunos até o Parque das Nações para que possam fazer as aulas.

Para essa pesquisa foram questionados 20 alunos, sendo 5 alunos em cada turma observada. Foi aplicado um questionário para cada aluno com 10 perguntas abertas em relação às aulas de Educação Física que foi respondido com a opinião própria e individual.

Na primeira turma (1) a ser aplicado o questionário os alunos foram unânimes em dizer que gostam das aulas e participam ativamente das atividades propostas, bem como das avaliações. Os alunos também concordaram sobre a importância das avaliações e afirmaram que consideram adequada a metodologia usada pela professora de Educação Física.

Todos os alunos entrevistados responderam que as condições de espaço físico e materiais para as aulas práticas são precárias e fica difícil atingir os objetivos, mas a professora sempre tem ideias boas e acaba criando alternativas para que todos consigam vivenciar os conteúdos a serem tratados.

A turma (1) tem 20 alunos e dentre eles 04 alunos são deficientes auditivos, inclusive um desses alunos respondeu ao questionário. Os alunos com deficiência são tratados igualmente entre os colegas e participam de todas as atividades e avaliações sem nenhuma distinção. Eles contam com a ajuda de um intérprete para a linguagem entre eles e os outros colegas, bem como para a comunicação com a professora.

A turma (2) assim como a turma (1) dispõe do mesmo espaço físico da escola, porém em um dia da semana diferente. A professora (A) também traz os materiais de casa para a prática das aulas de Educação Física. Nessa turma tem 63 alunos dificultando um pouco as aulas práticas já que a professora dispõe de pouco material.

Todos os alunos questionados dessa turma também alegaram participar das aulas, e afirmaram que consideram importantes as avaliações e que levam a sério os conteúdos fazendo perguntas e participando ativamente das aulas práticas e teóricas.

Eles dizem ter ótima relação com a professora, e citam como ponto fundamental para o bom andamento das aulas, a relação de companheirismo que construíram, um aluno ajuda o outro quando necessário, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas, bem como nos trabalhos e tudo o que é proposto pela professora. A maioria dos alunos alega ter espaço e materiais insuficientes e que gostariam de aprender muito mais sobre os esportes, danças, atletismo, entre outros, mas reclamam da estrutura da escola. Apenas dois alunos relataram estar satisfeitos com o espaço físico da instituição e dizem que as aulas de Educação Física são as melhores que já tiveram.

A professora (A) busca a todo o momento formas de aplicar os conteúdos levando em consideração a quantidade de alunos, idade, condições físicas, fazendo com que todos participem igualmente de tudo o que é proposto por ela.

Na turma (3) a situação é um pouco diferente, pois, a escola não disponibiliza o espaço físico para as aulas práticas, dessa forma a professora trabalha com caminhadas orientadas, e quando possível utiliza o Parque das Nações (trata-se de um ambiente de lazer cultura e esporte, com ciclovias, quadras poliesportivas e pistas para caminhada, entre outros) para as aulas práticas. A turma (3) é uma turma matutina e tem 55 alunos que trabalham nos períodos vespertino e noturno.

Nessa turma assim como nas turmas (1) e (2), os alunos afirmam que gostam muito das aulas de Educação Física, dos conteúdos propostos e da professora, e participam de todas as aulas com frequência. No entanto, relatam que acham um descaso o fato de terem a disciplina de Educação Física na

grade curricular sem que os responsáveis disponibilizem espaço e materiais para tal prática.

Esses alunos têm muita vontade de aprender os conteúdos da Educação Física e entendem os esforços da professora, mas que as situações precárias dificultam todo o processo, além da localização ruim e o fato de serem os únicos a estudar nessa escola (que na verdade é um auditório improvisado).

Mesmo assim dizem serem ótimas as aulas ministradas pela professora e pensam que os assuntos são muito interessantes já que se trata de conteúdos que ainda não haviam tido a oportunidade de aprender. Percebe-se implicitamente nas respostas dos alunos que os conteúdos selecionados atendem a realidade dos mesmos, e que há um planejamento para as aulas.

De acordo com o Coletivo de Autores

(...) os princípios da seleção de conteúdos remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.31)

No entanto na turma (4) a qualidade do ensino e apropriação do conhecimento da cultura corporal na visão dos alunos está longe de ser adequada, já que a metodologia utilizada nas aulas não propicia vivências relacionadas aos conteúdos.

A maioria dos alunos da turma (4) diz não gostar das aulas de Educação Física, de acordo com as respostas a metodologia utilizada pela professora (B) não desperta o interesse dos mesmos, pois, as aulas são apenas teóricas dentro da sala, os conteúdos repetitivos e avaliações desnecessárias tratando do mesmo assunto.

Também relatam que a instituição não fornece materiais para a prática da Educação Física e que participam das aulas apenas por serem obrigados a cumprir um cronograma, mas que faltam bastante e que muitos desistem. Apenas um aluno alegou gostar das aulas por serem teóricas e por não gostar

de praticar atividades físicas. Mesmo assim esse aluno concorda que as aulas são monótonas e cansativas, e algumas vezes repetitivas.

Nesse caso, fica evidente a necessidade da compreensão crítica na prática pedagógica, pois, cabe a escola a função de socializar o conhecimento sistematizado e garantir que os alunos se apropriem desse conhecimento, nesse caso, específico do conhecimento da cultura corporal.

A escola é vista como uma instituição que busca garantir o acesso ao conhecimento necessário para que seja possível se manter na sociedade. Sem esses conhecimentos, o aluno está à margem da sociedade e estará fadado ao insucesso. O professor é responsável por transmitir os conteúdos que ele e o sistema educacional entendem como necessários. (TEIXEIRA, 2012, p.5)

Partir do princípio das necessidades de cada aluno é essencial para o planejamento das aulas. Levar em conta suas perspectivas, bem como as condições de cada um, é de total importância para o processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos.

A luta para garantir a melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos deve continuar. É preciso continuar estudando, dialogando, analisando processos, buscando um currículo diversificado, definido a partir da necessidade dos estudantes e levando em consideração a realidade sociocultural dos sujeitos. (CITOLIN, 2012, p.10)

Sabe-se que na disciplina de Educação Física existe um vasto repertório de atividades teóricas e práticas que permitem a diversificação dos conteúdos, sendo assim, os professores devem priorizar um planejamento que contemple a participação efetiva e o desenvolvimento do interesse pela cultura corporal.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais no trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe a escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.62)

Não só proporcionar a vivência dos conteúdos da Educação Física aos alunos é essencial, como também fazê-los sair da escola com uma nova percepção da vida no sentido de torná-los cidadãos melhores, com autonomia para discutir as relações que se estabelecem em sociedade e ampliação dos conhecimentos num âmbito geral de pleno desenvolvimento físico, cognitivo, profissional, social e afetivo.

Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos de ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.63)

Além de atividades, jogos e todo o conteúdo que as aulas proporcionam, a prática pedagógica em Educação Física deve levar os alunos a serem indivíduos críticos, e capazes de compreender a realidade a sua volta intervindo de maneira consciente. A escola pode e deve oportunizar aos alunos do CEJA experiências com as práticas da cultura corporal, sejam elas dança, esporte, jogo, ginástica, entre outras, estabelecendo as condições para que o educando se aproprie do conhecimento sistematizado.

Procurar formas de atrair os alunos para as atividades propostas na escola é muito importante, bem como levá-los a refletir sobre a prática e a pensar novas possibilidades, apesar dessa pesquisa mostrar que isso tem sido uma tarefa difícil na medida em que as condições objetivas do CEJA apresentam aspectos limitantes para a prática pedagógica da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mostrar como são ministradas as aulas de Educação Física nas instituições do CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos da cidade de Criciúma/SC, quais as metodologias usadas pelos professores, as formas de avaliação, os planejamentos e os conteúdos das aulas.

Acreditava-se inicialmente que por se tratarem de jovens e adultos, os alunos seriam dispersos, que estariam interessados apenas em concluir

rapidamente os estudos e que não dariam importância às aulas devido ao cansaço do dia a dia e outras questões.

No entanto, o que se viu foram alunos ávidos por conhecimento, com vontade de aprender e dispostos a contribuir com o professor para que as aulas de Educação Física sejam melhores ministradas e os conteúdos aprendidos.

Percebeu-se que a professora que atua na maioria das turmas pesquisadas tem uma formação crítica, porém, tem sua prática limitada pela falta de condições materiais e de espaço para realização das aulas.

Outro ponto relevante constatado na realidade vivenciada, é que as instituições do CEJA não suprem a demanda no que se refere aos espaços físicos. Os alunos são “alojados” em salas de aula sem contato com as instituições, corpo diretivo e outros alunos, ficam totalmente isolados

Concluimos que apesar da disciplina de Educação Física ser uma disciplina facultativa nos cursos noturnos, a partir do momento que a disciplina faz parte da grade curricular, os responsáveis deveriam disponibilizar um espaço físico viável aos alunos e ao professor de Educação Física para a prática dessas aulas. É necessário que haja fiscalização por parte dos órgãos públicos nessas instituições, e que sejam realizadas medidas que assegurem o direito desses alunos a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 08/09/2015 às 12:40.

CEJA, Criciúma/SC. *Blog*. Disponível em: <http://cejacriciúma.blogspot.com.br>. 2013. Acessado em 10/10/2015 às 13:30.

CITOLIN, Soloá. *Trajetórias da educação e a criação do Instituto Integrar*. In Educação de Jovens e Adultos. Esteio, RS: Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Ano 03, nº 03, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Educação de Jovens e Adultose Educação na Diversidade*. Florianópolis, SC: NUP Coleção Cadernos CED 15, 2011.

TEIXEIRA, Liége. A juvenilização do ensino noturno. In *Educação de Jovens e Adultos*. Esteio, RS: Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Ano 03, nº 03, 2012.